



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O LÚDICO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hilana Scartezini Lopes

Orientador(a): Fabrício Carlo Garcia

ABRIL/2013
BRASÍLIA-DF

RESUMO

Introdução: O presente artigo mostra como o lúdico e a Educação Física pode favorecer o desenvolvimento um indivíduo mais crítico e pensante através da brincadeira. **Objetivo:** Explicar a importância que o lúdico tem na formação dos alunos nas aulas de Educação Física na educação infantil. **Materiais e Métodos:** Foi usada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva. Revisão de literatura: Foi usado como consulta e auxílio textos de artigos científicos, revistas científicas e eletrônicas e livros. **Revisão de Literatura:** Depois que a Educação Física foi inserida como componente curricular da educação básica e da educação infantil, viu-se que seria importante uma melhor valorização dos conteúdos dados em “salas de aulas”. Assim, o lúdico foi encarado como matéria séria e de grande valor educacional, não só brincar por brincar. Ele pode ser usado como conteúdo de assimilação da fantasia para a realidade, do jogo para as inter-relações pessoais fora e dentro da escola. **Conclusão:** O papel da Educação Física e do lúdico em suas aulas é mais que apenas ensinar pessoas a jogar bola e brincar, mas também contribuir para formação moral, social, intelectual e espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ensino Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

Introduction: This article shows how recreation and Physical Education can develop a more critical thinking through play. **Objective:** Analyze the importance that the recreation has in the students' instruction during Physical Education classes in early childhood education. **Materials and Methods:** A literature review was used with descriptive qualitative approach. It was also used as consultation and assistance, texts taken from scientific papers, electronic scientific journals and books. **Literature Review:** After the Physical Education was included as curricular component of basic education and early childhood education, it has been seen that it would be important to better appreciate the content data taught in the "classroom". Thus, the recreation was regarded as a serious subject of great educational value, not only play for the sake of play alone. It can be used as a content of fantasy assimilation to reality, from the playing to the inter-personal relationships inside and outside the school. **Conclusion:** the role of Physical Education and recreation in classes is more than just teaching people to play ball and have fun, but also contribute to moral, social, intellectual, and spiritual development.

KEYWORDS: Physical Education. Childhood Education. Recreation.

INTRODUÇÃO

A Educação Física deve atuar como as demais disciplinas da escola, e não desintegrar-se dela, isso é afirmado a partir da LDB atual diz que a Educação Física é um componente curricular da educação básica e também da educação infantil, Lei 9.394/96.

Atualmente a Educação Infantil tem sido desafiada fundamentar a sua intervenção pedagógica compreendendo a criança como um sujeito histórico, localizado culturalmente. Com base nisso, os princípios educativos do professor devem incentivar o exercício efetivo do direito a uma educação de qualidade, em práticas sociais, culturais e pedagógicas significativas.

A intenção é construir princípios e ações tendo em vista o desenvolvimento de uma proposta curricular que melhore as perspectivas da educação infantil e seus valores educativos e sociais.

Silva (2005) fala que a Educação Infantil torna-se assim um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que seguem a vida fora da escola.

Muitas pesquisas no âmbito da Educação Infantil têm concluído ser urgente a necessidade de se buscar uma prática pedagógica que contemple o ponto de vista das crianças, considerando-as, verdadeiramente, capazes, produtoras de saberes, de cultura, enfim, de linguagens. Tal perspectiva só é possível ser efetivada se a dimensão das relações comunicativas for levada em conta. Se quisermos ver a criança criativa e participativa, é preciso que o professor seja seu interlocutor e mediador.

De acordo com Gomes (2010) é preciso que se crie situações propícias a experiências, que possibilite espaço para a criança movimentar-se, para que a prática pedagógica na educação infantil se efetive.

A Educação Física escolar como princípio fundamental deve procurar despertar nas crianças o "eu" e as relações sociais. A sua prática está voltada para o desenvolvimento dos mesmos, desde o nascimento de vínculos afetivos,

individualização, socialização, vontades próprias e fazer novas amizades levando em consideração fatores como sexo, idade, interesses e sociabilidade.

O lúdico na educação infantil tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência de sua ação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. Assim, oportunizando à criança vivenciar toda a gama de conteúdos possíveis na sua passagem pela escola, ou seja, aprender a utilizar da ludicidade para a sua vida fora do âmbito escolar.

A brincadeira é um ato natural e espontâneo de toda criança. De acordo com Piaget (1986) o desenvolvimento da criança acontece com as atividades lúdicas; ela precisa brincar para poder crescer, precisa do jogo como forma de ver o mundo através de suas regras, para que saiba viver em comunidade.

Ao brincar a criança fantasia, sonha, erra, cria, arrisca, ou seja, aprende. Uma simples brincadeira tem significados, como assimilação cultural, social e afetiva. A ludicidade como proposta pedagógica vai além do brincar; a intenção é que o conceito produza algum valor que o indivíduo possa no futuro associar e agregar.

Marcellino (1990) ressalta o jogo como não sendo qualquer tipo de interação social, mas sim, uma atividade que tem como traço fundamental os papéis sociais e as ações em estreita ligação funcional com as motivações e o aspecto propriamente operacional da atividade. Assim, destaca o papel fundamental das relações humanas que envolvem os jogos infantis.

Para Vygotsky (1984) brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações com outros indivíduos.

Por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda sendo como adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões, testando limites. Brincando e jogando, a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades psicomotoras.

A brincadeira é uma atividade expressiva e geradora de habilidades cognitivas, proporcionando à criança a possibilidade de aquisição de regras, expressão de seu imaginário, apropriação e exploração do meio e aquisição de conhecimentos.

Este trabalho explica a importância da Educação Física na educação infantil, descrevendo o potencial que a ludicidade pode produzir no aluno. E ainda reconhecer que os mesmos podem ser de grande valor educacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva realizada entre março e junho de 2013, no qual realizou-se uma consulta a livros, revista e artigos científicos, no período de 1979 a 2010, situados em bases de dados, tais como Scielo, Lilacs e Bireme. Para a pesquisa utilizou as seguintes palavras-chave: Educação Física, ensino infantil e lúdico.

Logo em seguida, buscou-se estudar e compreender os principais parâmetros e forma de aplicação empregada nos estudos encontrados. Foi feita a técnica de leitura direta dos textos para a elaboração do presente artigo.

REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Física escolar, elemento inseparável da educação, voltado para o ensino de crianças de quinta a oitava série, passou a priorizar o segmento de primeira à quarta série do ensino fundamental, como também, a educação infantil.

Desde a introdução da educação física como componente curricular, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96) e segundo o artigo da nova LDB (Art.26, § 3o.), *“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”*.

Com isso, foi visto pelos profissionais da área, um maior cuidado no que se transmite e ensina para os alunos, uma vez que o aluno não é só um reprodutor das ações que acontecem em “sala de aula”. É um ser que age, pensa e reproduz com

desenvolvimento de sua personalidade através de atividades, principalmente, motoras. O enfoque foi, então, centralizado no desenvolvimento psicomotor da criança, retirando-se da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

A ideia era de que as aulas gerassem uma ação educativa que motivasse o aluno para a prática regular permanente e a utilização das horas de lazer em atividades físicas.

Para Silva (2010) a Educação Física tem como objetivo preparar o aluno para ser um praticante ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles internalizar o melhor proveito possível de sua prática.

O papel da Educação Física escolar na educação infantil é assegurar que o indivíduo aprenda os conteúdos dados não só de maneira motora, mas também cognitiva e afetivo-social fazendo parte da proposta pedagógica da escola, Kramer (1996) nos diz que um currículo ou proposta pedagógica deve reunir tanto as bases teóricas quanto as diretrizes práticas nelas fundamentadas e os aspectos técnicos que viabilizam sua concretização.

Essa nova proposta vem sendo discutida nas escolas, enquanto instrumento formador de opinião, a fim de melhorar a educação física para se comprometa com a formação do indivíduo como um todo, na sua capacidade física, mental, espiritual, cognitiva e motora.

Nela a Educação Física é compreendida como uma disciplina curricular, cujo objeto de estudo é a expressão corporal entendida como uma forma de linguagem social e historicamente construída (Coletivo de autores, 1992).

Junto com a educação física diferenciada no ensino infantil, podemos juntar o modo de pensar com as brincadeiras para formar um ser humano pensante e bem estruturado fisicamente.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "*ludus*" que quer dizer "jogo", esse termo não agrega ainda os jogos que possuem regras, mas sim, aos jogos simbólicos que estão presentes na vida das crianças. O jogo faz parte da educação infantil, pautado nas suas diversas formas de segregação de conteúdo para

formação da cultura, de caráter, personalidade e desenvolvimento infantil, possibilitando então, a aquisição de regras, imaginação, exploração e inteligência.

E o lúdico traz essa possibilidade de aprender brincando, adquirir conhecimento através de brincadeiras que comumente são ensinadas ou simplesmente reproduzidas por crianças e adolescentes. Nas escolas a estratégia de ensino seria ensinar o brincar como proposta pedagógica onde a criança é colocada para brincar, mas com propósito educativo ou livre, mas visando as ligações com o conteúdo a ser colocado em prática.

Segundo Pinho (2009), a escola precisa se dar conta que através do lúdico as crianças têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo. O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só na forma de divertimento, mas também no aspecto de ganhar conhecimento.

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial do ser humano. Assim, a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo e passou a representar valores específicos para todas as fases da vida humana. Na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

Marcellino (2010) diz que o trabalho a partir da ludicidade abre caminho para envolver todos numa proposta interativa, oportunizando o resgate de cada potencial. Cada um pode desencadear estratégias lúdicas para dinamizar o trabalho que, certamente, será mais produtivo, prazeroso e significativo.

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo e sobre a importância na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações e, o que é mais importante, vai se socializando. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará à criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas.

Segundo Marcellino (2010) o lúdico é conhecido dos profissionais que atuam na área da educação infantil, havendo unanimidade no reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento da criança, assim como da necessidade que esta tem de vivenciá-lo.

De acordo com Rosamilha (1979) pode-se dizer então que as atividades lúdicas, os jogos, permitem liberdade de ação, naturalidade e prazer que raramente são encontradas em outras atividades escolares. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e motivar o pensamento reflexivo na criança.

A ludicidade caminha junto com a educação física. De acordo com Almeida (1995), a educação lúdica é uma ação natural da criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a um conhecimento, que se define na elaboração constante do pensamento individual em troca com o pensamento coletivo. É necessária a utilização de jogos e brincadeiras nas aulas de educação física, pois assim os conteúdos ministrados nas aulas são absorvidos pelas crianças.

As atividades lúdicas podem ajudar as crianças a se expressarem, serem pessoas críticas, de valor e se inserirem na sociedade como um todo. A proposta Curricular de Santa Catarina (1998) diz que a criança como ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcado pelo social em que se desenvolve, mas também o marca.

Assim o lúdico reforça o aspecto simbólico e criativo do brincar que por sua vez se diferencia em relação às demais ações culturalmente impostas sofrendo uma grande interferência da mídia, pois atribuem significações e cria elementos funcionais pré-estabelecidos descaracterizando a real proposta de brincar e divertir-se.

Brincando e jogando, as crianças desenvolvem a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a interação, a utilização e experimentação de regras e de papéis sociais. É uma alternativa pedagógica que proporciona aumento dos conhecimentos da criança, por meio da atividade lúdica. É, portanto, uma atividade sociocultural que se apresenta por meio de várias categorias de experiências, como correr, brincar e saltar e são utilizada na escola infantil para fins didáticos.

As aulas de Educação Física ajudam as crianças no seu desempenho dentro de sala de aula também, uma vez que as brincadeiras/jogos estimulam o desenvolvimento da memória, a concentração, percepção, raciocínio, atenção e

paciência. Isso faz com que a criança construa sua autoestima e seu autoconceito, ou seja, desenvolve suas potências e fragilidades, de forma que as mesmas aprendam a trabalha-las mais facilmente no seu dia a dia.

A brincadeira como proposta de ensino é muito rica, uma vez que a criança aprende brincando, principalmente nas aulas de educação física. A criança ao brincar, constrói seu pensamento, reproduz o seu jeito de viver e desenvolve a imaginação. Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975) é importante dizer que o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve.

A atividade lúdica oferece à criança a oportunidade de criar pensamentos para as próximas ações que ela poderá enfrentar no seu dia a dia, brincando ela transforma um simples brincar em uma experiência que poderá lhe servir no futuro.

Segundo Almeida (1995) a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

De acordo com Huizinga (1996) não pode, com esta proposta, negar o movimento e a ludicidade, mas sim dar-lhes sentido, entender seu percurso histórico e cultural, os conhecimentos e valores associados à sua prática e enxergar a possibilidade de transformação da mesma.

Os jogos, brincadeiras e brinquedos permitem à criança a inserção nos códigos sociais, a apropriação cultural e a socialização, bem como a transformação do seu comportamento.

Nas variações das atividades lúdicas, a criança ao pensar sobre o que faz, confrontará ações em tempos distintos e dará nova significação às situações vividas.

Os jogos e as brincadeiras podem ser conteúdos importantes para promover o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Por isso, os professores de educação física, ao trabalharem com crianças, devem pensar em possibilidades de

ensino que envolvam situações imaginárias a partir do brinquedo, valorizando o cotidiano infantil e social, e enriquecendo a cultura corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse trabalho foi analisar como o lúdico e a Educação Física, poderiam ser de grande valor na educação infantil, não só no aspecto físico, motor, mas também no social, espiritual, cognitivo e moral.

Depois da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que coloca a Educação Física como componente curricular obrigatória nas escolas, a preocupação de desenvolver uma educação motora com valores individuais e coletivos para as crianças aumentou. As escolas dão mais valor nas brincadeiras que podem servir de meio para a formação dos mesmos.

A ludicidade não trabalha apenas com o brincar sem uma função educacional, e sim com a formação do caráter do indivíduo.

A partir deste entendimento, o ensino deve favorecer a atividade reprodutora de reflexão, ou seja, atividades em que as crianças reproduzam, repitam, imitem um dado conhecimento para que elas ganhem experiências, construindo uma base para a criança criar e imaginar novos elementos.

O papel da Educação Física não é só ensinar o esporte, mas mostrar de um jeito lúdico a finalidade do que se está aprendendo, mesmo que a “matéria” aplicada em determinada aula seja a brincadeira; pular, correr, saltar. A criatividade nas aulas de Educação Física é de extrema importância, pois motiva os alunos a participar e garantir bons significados e experiências para os mesmos.

Tendo em vista o presente estudo, é necessário que toda escola esteja preparada e tenha profissionais comprometidos com o desenvolvimento integral da criança, pois como vimos, é de fundamental importância que ela brinque para assumir futuramente uma postura crítica acerca de sua formação e mudança do mundo. A brincadeira é o modo como a criança vê o mundo e tudo que está ao seu redor; cabendo aos profissionais utilizar essa naturalidade da criança como fonte de conteúdo.

As crianças gostam de vivenciar cada dia novas sensações e experiências, portanto, é da natureza delas, mexer, pular, correr e olhar. Basta que o professor, em especial, de Educação Física saiba explorar essas energias que vem da criança. E fazer que a Educação Física atue como as demais disciplina da escola.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. B., LACERDA, C. G. **Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun. 2012

GOMES, E. S., KUNZ, E., SANT'AGOSTINO, L. E. F. **Educação (física) infantil: Território de relações comunicativas**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez. 2010.

SILVA, E. G., KUNZ, E. **Educação(física) infantil: Território de relações comunicativas**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez. 2010.

SILVA, E. J. S. **A educação física como componente curricular na educação infantil**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 15 maio de 2013.

PINHO, R. **O lúdico no processo de aprendizagem**. Webartigos, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/21258/1>. Acesso em: 02 de junho de 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Educação & sociedade, v. 18, n. 60, dez. 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio. Florianópolis: Congen, 1998.

SILVA, E. S.; LOPES, K. L. A.; FERNANDES, A. L.; DINIZ, M. C. C.. **Considerações bio-socio-culturais sobre lazer e educação física**. Livro de Memórias do VI Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF, novembro, 2008.